



IMPULSO AO CONHECIMENTO

Vice-presidências da FIESC, Sesi, SENAI e sindicatos de todo o Estado disseminam informações para ampliar a competitividade da indústria

Páginas 4 e 5

Página 6

A força da mulher em destaque no Sul

Sindimad lança grupo que vai discutir temas específicos do universo feminino e estimular a participação das empresárias no associativismo.

Página 7

Saber das necessidades para pensar soluções

Em reunião no Oeste, representantes da indústria apresentam demandas de diferentes setores. Dados servem de base para ações da FIESC.

Página 7

Academia e indústria: parceria vitoriosa

Centro Universitário vai ouvir demandas de empresários e oferecer soluções tecnológicas para apoiar o aperfeiçoamento de empresas.

Um ano de muitas realizações

O espírito empreendedor e o gosto pelo associativismo são marcas importantes do caráter do catarinense. Em todos os quadrantes do mapa há pólos importantes de atividade industrial e entidades sindicais que congregam e representam os empresários.

Distintas entre si, essas concentrações têm demandas comuns, mas também necessidades específicas, que refletem a situação de cada localidade.

As questões de fundo (excesso de burocracia, carga tributária, entre outras) são semelhantes. Mas diferentes segmentos, de diferentes regiões, têm demandas próprias. As Vice-presidências regionais aumentam a representatividade da instituição, aproximam a FIESC dos empresários de cada ponto do Estado e desenvolvem esforços para estimular a união dos industriais em torno dos sindicatos, o que potencializa a voz de cada um.

Entidades tiveram participação importante na decisão do Governo de modificar prazos de adequação ao Bloco K

A matéria principal desse informativo — que aborda a implantação do Bloco K do Sped fiscal — mostra um pouco da força construída pela união. A participação das entidades associativas teve peso importante na decisão pela alteração do cronograma da regra da Receita Federal. A mudança garantiu mais tempo para que pequenas e médias empresas se adaptem à exigência de envio de informações sobre o processo produtivo para o Governo.

Essa foi uma vitória garantida pela união das indústrias, mas não foi a única — nem a última. Veja nas páginas a seguir que, juntos, os empresários podem fazer muito em diversas frentes: aperfeiçoamento, divulgação, discussão de temas de interesse, entre outras. Mais: o esforço conjunto em torno de ideais comuns é receita infalível para projetos em que todos os envolvidos são beneficiados. Boa leitura!

SUDESTE

Setor do leite busca integração para crescer

O Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Estado de Santa Catarina (Sindileite) promoveu encontro de empresários e produtores com o presidente da FIESC, Glauco José Córte. O evento teve a participação do 1º vice-presidente, Mário Cezar de Aguiar, do Vice Presidente Regional Sudeste, Tito Alfredo Schmitt, e do Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc), José Zeferino Pedrozo.

Presidente do Sindileite, Valter Antonio Brandalise falou da importância da articulação do setor para o fortalecimento da atividade. “A FIESC pode colaborar muito para fortalecer essa articulação entre todos os elos da cadeia produtiva do leite, principalmente com o governo estadual e federal”. Os maiores obstáculos enfrentados pelo segmento incluem problemas estruturais (logística, energia) e o excesso de burocracia e de tributos incidentes sobre os produtos. A melhoria contínua da qualidade do leite também é necessária para incentivar as exportações de produtos lácteos.

Santa Catarina, quinto produtor nacional de leite, tem mais de 50 mil famílias ligadas à atividade.



Valter Brandalise, do Sindileite, pediu apoio da FIESC para ações de aperfeiçoamento do setor

CONSTRUÇÃO

Parceria para aumentar competitividade

Treze empresas associadas ao Sindicato das Indústrias de Pré-moldados e Artefatos de Cimento da Grande Florianópolis (Sinpremac) participaram do Programa de Desenvolvimento de Pequenas e Médias Indústrias. Desenvolvido em parceria com o IEL, o PDPMI gera ganhos de eficiência e competitividade e garantiu 360 horas de consultorias individuais na área de gestão e 20 horas de treinamento coletivo aos participantes.

“A construção civil é muito importante para o desenvolvimento econômico do País. As empresas que fornecem para o setor devem ter isso em mente e precisam se preparar para oferecer produtos que estejam de acordo com as normas técnicas específicas. Isso aumenta a competitividade das companhias e gera um ambiente de negócios que preza a qualidade”, afirmou o vice-presidente regional da FIESC, Tito Alfredo Schmitt.

Expediente:

Presidente da FIESC: Glauco José Córte

1º Vice-presidente: Mario Cezar de Aguiar

Diretor 1º Secretário: Edvaldo Ângelo

Diretor 2º Secretário: Cid Erwin Lang

Diretor 1º Tesoureiro: Alfredo Piotrowski

Diretor 2º Tesoureiro: Egon Werner

Vice-presidentes: Álvaro Luis de Mendonça, Arnaldo Huebl, Astor Kist, Célio Bayer, Diomício Vidal, Evair Oenning, Gilberto Seleme, Ingo Fischer, Israel José Marcon, Lino Rohden, Márcio Luís Dalla Lana, Mário Lanznaster, Maurício Cesar Pereira, Michel Miguel, Ney Osvaldo Silva Filho, Ronaldo Baumgarten Júnior, Ruy Altenburg, Tito Alfredo Schmitt, Waldemar Antonio Schmitz

Diretoria executiva:

Carlos Henrique Ramos Fonseca, Carlos José Kurtz, Carlos Roberto de Farias, Fabrizio Machado Pereira, Fernando Pisani Linhares, Jefferson de Oliveira Gomes, Natalino Uggoni, Rodrigo Carioni, Silvestre José Pavoni

Indústria em Ação | Informativo das Diretorias e Conselhos da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina

Assessoria de Imprensa

Coordenação: Elmar Meurer

Produção e Edição: All Press Comunicação

Colaboração: Dami Cristina Radin, Filipe Scotti,

Heraldo Carinieri, Ivonei Fazzioni

Fotos: NITO Fotografia, Heraldo Carnieri, Divulgação VPs Regionais

FIESC
A FORÇA DA INDÚSTRIA CATARINENSE

Rod. Admar Gonzaga, 2.765 | Itacorubi
88034-001 | Florianópolis/SC
Telefone: (48) 3231-4672
e-mail: imprensa@fiescnet.com.br



Catarinenses no encontro da indústria

Vice-presidentes regionais e representantes de sindicatos filiados integraram o grupo de 90 catarinenses que participaram do 10º Encontro Nacional da Indústria (ENAI). Com o tema "Brasil: ajuste e correção de rotas" o ENAI, que é o principal evento empresarial da indústria, reuniu mais de duas mil pessoas. Os debates abordaram assuntos como os desafios da economia pós-crise e produtividade. Também houve debates sobre competitividade e a inserção do Brasil no mercado mundial. O presidente da FIESC, Glaucio José Côrte, foi um dos debatedores do painel "Os cenários da economia brasileira", que teve ainda a participação do ex-presidente do Banco Central, Henrique Meirelles.

CENTRO NORTE

Aposta na estrutura para formação profissional

Dois desafios terão de ser enfrentados pelo novo diretor do SENAI em Caçador, Rogério Oliveira de Mattos: a manutenção da política de investimentos contínuos na infraestrutura de ensino já existente e, principalmente, a expansão da estrutura oferecida na cidade,

que vai seguir projeto já em desenvolvimento. Segundo o vice-presidente regional Gilberto Seleme, isso é essencial porque os futuros trabalhadores da indústria precisam estar preparados para usar a tecnologia. De outra forma, acrescenta, a escassez de trabalhadores

qualificados vai ser suprida por profissionais trazidos de outras regiões. Rogério vai coordenar quatro unidades na região e aposta na aproximação com as empresas. "Faremos visitas constantes às indústrias para conhecer as suas necessidades e demandas".

PLANALTO NORTE

Pequenos e médios, juntos, enfrentam seus desafios

O Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de São Bento do Sul (Sindusmobil) criou um grupo de dirigentes de pequenas e médias empresas. Juntos, empresários do setor vão atuar na busca de soluções para problemas comuns, como a necessidade de aperfeiçoamento contínuo na gestão de pessoas e comercial.

"É através do trabalho conjunto e integrado, trocando experiências e buscando novos conhecimentos, que podemos tornar os setores da construção e do mobiliário mais fortes e competitivos", disse José Antonio Franzoni, presidente do sindicato.



NR 12

O Sindusmobil e Sindicom, que reúnem as indústrias da construção e do mobiliário de São Bento do Sul e Rio Negrinho, promoveram evento em parceria com a FIESC para conversar com empresários sobre a Portaria 857 do Ministério do Trabalho. A norma foi criada com base em propostas discutidas na Comissão Nacional Tripartite Temática — CNTT (com representantes do Governo, dos empregados e dos empregadores). O texto simplifica alguns procedimentos que precisam ser adotados principalmente para as micro e pequenas empresas. Elas ficam dispensadas do inventário de máquinas e equipamentos. Além disso, podem fazer a capacitação dos seus empregados por colaborador da própria empresa que tenha sido capacitado em entidade oficial de ensino de educação profissional.

Eventos levam informações aos empresários e colaboradores. Adequação à norma do Bloco K é uma das preocupações



Bloco K debatido em Joaçaba (acima), Joinville, São Miguel do Oeste e outras cidades

CURSOS E PALESTRAS ABORDAM TEMAS PARA A COMPETITIVIDADE

A oferta de informação e de oportunidades de aperfeiçoamento a industriais e sindicatos é uma constante no dia a dia da FIEBC. Com apoio das Vice-presidências regionais, do SENAI e do SESI foram promovidos 345 cursos, palestras, seminários e outros eventos nos últimos dois meses em todo o Estado. A carga horária oferecida chegou a 3.801 horas. As 11.320 vagas disponíveis nas modalidades presencial e a distância puderam ser preenchidas por industriais, executivos, colaboradores, técnicos e representantes de indústrias.

A lista de cursos é extensa e atende públicos com os mais variados perfis. Lógica de programação, logística, desenho arquitetônico e metrologia, por exemplo, são quatro dentre as dezenas de cursos do SENAI. Já o SESI tem cursos de ergonomia, relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho, significado do trabalho, entre outros. Há ainda eventos como o Dia do Empresário, que reúnem representantes dos mais variados segmentos.

Um tema que mereceu bastante atenção nos últimos meses e deve afetar número significativo de indústrias nos próximos anos é a implantação do chamado Bloco K do Sped Fiscal. Consultor da CNI, Vicente Sevilha Jr visitou diversas cidades catarinenses nos últimos meses para falar do assunto em eventos promovidos pelas Vice-presidências regionais. “Em Santa Catarina percebo que há muita gente que já começou a fazer a



Empresas que faturam mais de R\$ 300 milhões anuais serão enquadradas a partir de 1º de janeiro

tarefa de casa. Mas outros tantos — um número significativo — ainda não sabem ao certo ou não deram a importância devida ao assunto. Mas todos terão de se preparar e atender a legislação”, diz o especialista, que é bacharel em ciências contábeis e mestre em gestão da qualidade pelo Lantin American Quality Institute.

De forma bastante simples: o Bloco K será a parte do SPED (sistema público de escrituração digital) que vai trazer dados detalhados de controle de estoque e produção da indústria. As informações, em meio digital, vão ser enviadas à Receita Federal. Assim o Fisco terá como acompanhar todo o processo de produção: desde a compra de matéria prima até a venda do item acabado. A intenção é aumentar a fiscalização, mas a medida gera volume significativo de trabalho para a indústria. “O levantamento e envio dos dados não poderá ser feito

apenas pelo contador ou resolvido por um software. O detalhamento das informações necessário para atender a legislação vai exigir a participação de vários setores: contabilidade, compras, vendas, estoque. Isso demanda muito tempo e envolve muita mão de obra”, diz Sevilha.

Justamente por isso, as entidades representativas da indústria se mobilizaram. Inicialmente o envio do Bloco K do Sped fiscal seria exigido de todas as companhias a partir de 1º de janeiro de 2016. Graças à mobilização do setor, o Governo Federal mudou o cronograma inicial. A partir de janeiro o Bloco K será exigido das indústrias com vendas de mais de R\$ 300 milhões anuais. Um ano depois, em 1º de janeiro de 2017, a regra passa a valer para quem fatura mais de R\$ 78 milhões por ano. E as organizações com faturamento inferior a esse patamar são enquadradas na norma a partir de 2018.



Sevilha: o detalhamento das informações exige a participação de vários setores da organização



Orientação sobre Bloco K faz parte do Programa de Desenvolvimento Associativo da CNI

Medida aumenta conhecimento e gestão de processos

O tempo extra para a adaptação das indústrias vem bem a calhar, mas é importante que seja bem utilizado. “Os empresários beneficiados pela mudança nos prazos devem aproveitar esse tempo extra para fazer a adequação à regra com mais tranquilidade. É um equívoco deixar para se preocupar com o assunto apenas daqui a um ou dois anos”, diz Sevilha.

Vice-presidente regional da Fiesc, Arnaldo Huebl segue a mesma linha de raciocínio. “Vamos enviar correspondências periodicamente sobre o assunto aos sindicatos da região. É importante fazer o alerta para que as indústrias estejam preparadas quando chegar o momento”. A FIESC já promoveu um evento com empresários da região e contadores para falar sobre o Bloco K e há indústrias que iniciaram há meses a organização da estrutura necessária para monitorar e organizar os dados. “Nos próximos meses também poderemos organizar outros eventos e possibilitar a troca de informações entre empresas para que, em grupo, sejam discutidas dúvidas comuns e as soluções mais adequadas.

Huebl diz que a implantação do Bloco K pode ter um aspecto positivo. Ao levantarem os dados que serão encaminhados ao Governo, os empresários vão conhecer melhor o sistema produtivo e podem identificar processos inadequados, geradores de desperdício, por exemplo.

Haverá eventos sobre o Bloco K em todas as Vice-presidências regionais. No Alto Vale, os empresários conversaram com Roberto Aurélio Merlo, especialista em Contabilidade Gerencial, Auditoria e Custos. Na palestra, promovida em parceria com a Unidavi e sindicatos patronais, ele disse que o descumprimento da regra pode resultar em multas (o valor varia de acordo com o regime tributário da empresa) e que por isso é importante garantir a exatidão dos dados. Para isso, acrescentou, as indústrias devem monitorar os processos desde já e criar essa cultura de análise antes mesmo do envio das informações ao Governo.

Organizações maiores são modelo

As Vice-presidências regionais têm o apoio dos sindicatos na promoção dos eventos que alertam as indústrias sobre a necessidade de adequação à regra do Bloco K. Entidades de todo o Estado tem informado seus associados sobre a agenda de encontros e devem manter o assunto em evidência. “Repassamos todas as informações que recebemos e matérias jornalísticas sobre o assunto para os profissionais das empresas associadas que atuam nas áreas envolvidas”, diz o diretor executivo do Sindicato da Indústria de Material Plástico no Estado de Santa Catarina (Simpesc), Vernon Luiz de Campos. Em paralelo, ele estuda a forma mais adequada de reforçar a orientação às 85 companhias associadas e pode fazer um novo evento sobre o tema.

A mudança nos prazos para envio

das informações à Receita está possibilitando uma nova forma de parceria entre as companhias. As grandes empresas, que faturam mais de R\$ 300 milhões e são enquadradas na regra já em 1ª de janeiro, vão ser estimuladas a passar informações e know how às companhias de menor porte. “Essas empresas tem uma estrutura maior, já estão organizadas e podem servir de modelo para as demais”, diz Vernon.

Até o fim do ano ainda serão promovidos três eventos pela FIESC para discutir o bloco K nas cidades de Rio do Sul (01/12), Lages (02/12) e Caçador (03/12). Desde o início de outubro ocorreram encontros em Itajaí, Jaraguá do Sul, São Bento do Sul, Joinville, Joaçaba, Concórdia, São Miguel do Oeste, Chapecó, Brusque, Blumenau, Florianópolis, Tubarão e Criciúma.

REPRESENTATIVIDADE FEMININA

O Sindicato da Indústria da Madeira e do Mobiliário da Amurel (Sindimad) reuniu 70 mulheres para o lançamento do Sindimad Mulher. O evento teve uma palestra com a empresária Cláudia Silvestre, da Formus, que falou da importância da troca

constante de informações sobre a participação feminina no mundo dos negócios.

O novo braço do sindicato vai estimular a participação feminina e o debate de assuntos como o papel da mulher no mercado de trabalho e as múltiplas

jornadas e incentivar a participação desse público no dia a dia da entidade. O vice-presidente regional litoral Sul da FIESC, Michel Miguel, acredita que a iniciativa será um modelo para ações semelhantes em outras localidades.



Sindimad Mulher deve se tornar referência para ações semelhantes de outros sindicatos

VALE DO ITAJAÍ

Têxteis promovem vendas ao Nordeste

O Sindicato das Indústrias de Fiação, Tecelagem e do Vestuário de Blumenau (Sintex) promove em março de 2016 uma edição diferente da Turnê do Mercado Têxtil (TMT). Oito empresas catarinenses vão montar showrooms de seus produtos em Fortaleza (CE) e receber clientes locais para rodadas de negociação.

Antes, de 15 a 19 de fevereiro, ocorre a TMT tradicional, em Blumenau. Compradores convidados vão visitar empresas — Atlântica, Bella Janela, Bouton, Buddemeyer, Buettner, Döhler, Fibrasca, Hedrons, Karsten, Lepper e Teka — para conhecer coleções e estreitar relacionamentos com a indústria.

FOZ DO RIO ITAJAÍ

Sinconavin

O Sindicato da Indústria da Construção Naval de Itajaí e Navegantes (Sinconavin) promoveu ciclo de palestras sobre segurança no trabalho. A ação faz parte do projeto iniciado depois que o sindicato aderiu ao Programa Nacional de Prevenção de Acidente de Trabalho, em 2014. Os participantes dos eventos conversam com um juiz do trabalho, um médico ocupacional e um especialista que explica o comportamento adequado para a prevenção de acidentes. O sindicato também elaborou cartilha sobre o assunto que será distribuída para as indústrias da construção naval.



EXTREMO OESTE



Representante do sindicato trouxe informações sobre tendências e inovação tecnológica

Missão acompanha novidades na panificação

O presidente do Sindicato das Indústrias da Alimentação do Extremo-oeste (Sindialimentação), Volmir Meotti, integrou a comitiva organizada pela Câmara da Indústria da Panificação da CNI que esteve na Feira Mundial da Indústria da Panificação.

O evento ocorreu em Munique, na Alemanha e apresentou as tendências e novidades da indústria do setor. Segundo Meotti, a viagem possibilitou acompanhar mudanças no segmento, conhecer médias e grandes empresas do ramo e novos modelos de gestão.

Oportunidade: jovens carentes visitam indústria e conhecem produção

Alunos do Programa Novos Caminhos das cidades de São Miguel do Oeste, Dionísio Cerqueira, Maravilha, Mondaí e Palmitos participaram de uma visita técnica à Dalcir Indústria. O empresário Joarez Dalvitt, contou a história da companhia e apresentou o processo de produção. O Programa Novos Caminhos atende 39 adolescentes de abrigos e casas lares da região e busca garantir oportunidades de trabalho e emprego para os jovens. O projeto é desenvolvido em parceria com o Tribunal de Justiça de Santa Catarina.

Unidas, academia e indústria buscam soluções

O presidente do Sinduscon Brusque, Ademir José Pereira, pretende firmar parcerias com o Centro Universitário de Brusque — Unifebe para que a entidade, as empresas e a academia atuem em conjunto na busca de soluções e oferta de serviços especializados para o setor. O assunto foi debatido em um

encontro com o reitor da Unifebe, Günther Lother Pertschy, e a coordenadora do curso de engenharia civil, Eliz Paula Manfroi.

O reitor disse que a instituição mantém laboratório moderno e tem acadêmicos que podem atuar em pesquisas ligadas a demandas da indústria. Agora

o Sinduscon vai encaminhar uma lista de prioridades para a instituição de ensino “Vamos organizar visita à Unifebe, com outros associados, para que todos conheçam os laboratórios e apresentem suas necessidades”, informou o vice-presidente do Sinduscon, Fernando José de Oliveira.

OESTE

Dia de celebrar o pão e a alimentação saudável

O Dia Mundial do Pão, 16 de outubro, foi comemorado pelo Sindialimentos de Chapecó com uma ação diferente. Duzentas e dez crianças de 3 a 14 anos receberam informações sobre a origem do pão e tiveram orientações sobre benefícios da alimentação saudável. Também participaram de uma aula prática e aprenderam como fazer pão. “Temos um grande número de indústrias de panificação na região e resolvemos adotar um dia especialmente para falar do consumo saudável do pão. E nada melhor do que a data em que este alimento é comemorado internacionalmente”, diz presidente do Sindialimentos, Paulo César Cerutti.



Estudantes de 3 a 14 anos aprenderam a fazer pão e aproveitaram um lanche delicioso

Sindicatos têm apoio da FIESC na oferta de soluções aos associados

Representantes de oito sindicatos da região Oeste participaram de uma reunião de trabalho com o vice-presidente regional Waldemar Antônio Schmitz. Os presidentes Osni Verona (Simovale), Djalma Azevedo (Sindiplas), Elizeu Gasparini (Sicomai), Jean Carlo Baldi (Sinduscon), Paulo Cerutti (Sindialimentos), Fabiano Radin (Simmex), Gilmar Badalotti (Sicex) e Carlos Martinelli (Simec) falaram sobre as atividades desenvolvidas nos últimos meses e sobre as dificuldades enfrentadas pelas empresas dos diferentes setores.

Schmitz diz que acompanhar a realidade dos vários segmentos é importante porque a FIESC é parceira dos sindicatos na busca por soluções para as demandas dos associados. Os dados obtidos em conversas desse tipo são apresentados e discutidos internamente na FIESC. “Fazemos a defesa permanente de nossos sindicatos, ajudando-os e orientando-os”. A reunião teve a participação de executivos do SESI, SENAI e IEL.

SERRA

Entidades debatem planejamento

A Vice-presidência da FIESC para a Serra promoveu palestra sobre planejamento estratégico para os sindicatos com o consultor da CNI Antônio Laskos. Ele falou sobre os desafios, as estratégias e as boas práticas da atividade e detalhou o método de gerenciamento de processos ou sistemas chamado PDCA — do inglês Plan-Do-Check-Adjust (Planejar-Fazer-

-Verificar-Ajustar).

O Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitarias de Lages (Sindipan) é uma das entidades da região que está desenvolvendo o planejamento estratégico. A presidente, Marlene Pitt Dullius, diz que o planejamento vai fortalecer a entidade e possibilitar a busca de novos associados, além de incentivar a maior participação dos já associados.



Reunião abordou importância de adoção de boas práticas e detalhou método do PDCA

Sistema de gestão de dados pode auxiliar Sindicatos

A apresentação do Sistema de Inteligência de Negócios da Indústria (SIGA) fez parte da agenda do Programa de Formação de Secretários Executivos em outubro. Um encontro em Florianópolis reuniu 36 profissionais representantes de 57 sindicatos filiados.

O SIGA, apresentado pelo representante da CNI Bruno Guimarães é uma ferramenta de gestão que utiliza a base de dados da Receita Federal. Nele, os sindicatos podem obter informações sobre empresas recém criadas e sobre aquelas já em operação. O conhecimento do perfil das indústrias dos diferentes segmentos e áreas do estado é subsídio para ações de captação pelos sindicatos.

No evento também foi discutida a forma como os sindicatos podem apoiar as empresas filiadas na construção de planos alinhados ao Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense (PDIC 2022) e que gerem ganhos de competitividade setorial. O PDIC identificou 16 setores primordiais para o desenvolvimento do Estado e está traçando rotas estratégicas para cada um deles. Os sindicatos podem apoiar as indústrias no alinhamento a esse movimento e colaborar para a próxima etapa do processo, que é a criação de um Masterplan com ações mais abrangentes.



Secretários executivos debatem como entidades podem apoiar desenvolvimento do Masterplan

ALTO VALE

Sinfiatec quer maior união entre empresários

A importância da informação como elemento para a competitividade. Esse foi um dos pontos destacados pelo empresário André Armin Odebrecht em evento organizado pelo Sindicato das Indústrias da Fiação, Tecelagem, Confeção e do Vestuário do Alto Vale do Itajaí (Sinfiatec). Diretor do Grupo Cassava e Bovenau, maior fabricante nas Américas de macacos hidráulicos, foi o convidado do primeiro Encontro de Negócios do sindicato. O evento reuniu 60 empresários, principalmente do setor têxtil, e vai ser repetido. A intenção é oferecer uma oportunidade de confraternização e de estímulo à união. "Juntos somos mais fortes", diz o presidente do Sinfiatec, Ivan Molinari.



Aprendizado sobre preservação do meio ambiente

Plantio de mudas no Dia da Árvore

A Vice-presidência regional Alto Vale, o Sindicato das Indústrias de Madeira do Médio e Alto Vale do Itajaí (Sindimade), a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) e a Polícia Ambiental distribuíram 300 mudas de plantas nativas em Rio do Sul. "Fizemos essa movimentação para lembrar a população de que precisamos cuidar ainda mais da natureza. As empresas madeireiras entendem isso e investem no reflorestamento", diz Lino Rohden, vice-presidente da FIESC para o Alto Vale e presidente do Sindimade. A campanha teve a participação dos Protetores Ambientais Mirins e dos alunos da Educação Infantil e Fundamental do Sesi.

SUL

Saúde, segurança e valorização de pessoas

A prevenção ainda é a melhor alternativa disponível para o empresário que quer evitar acidentes trabalhistas e pretende aumentar a segurança dos colaboradores. Por isso, reforçar o alerta para o assunto é fundamental na opinião do vice-presidente Regional Sul, Diomicio Vidal. O tema foi debatido em evento em Criciúma. Coordenador de saúde e segurança no trabalho do Departamento Nacional do Sesi, Gustavo Nicolai falou com profissionais de recursos humanos, empresários, técnicos, engenheiros, empresas



de segurança e contadores sobre as bases legais do Fator Acidentário Previdenciário (FAP). Ele varia de acordo com a quantidade, a gravidade e o custo das ocorrências de acidentes. "O empresário tem que perceber que as consequências

do acidente têm um custo mais elevado do que a prevenção das ocorrências", diz Nicolai. A boa notícia, segundo ele, é que as empresas estão se preocupando mais com as questões que envolvem a segurança e a saúde dos colaboradores.